

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilariño, Mataduchos, Taboieira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação e a primeira necessidade do Homem. Danton

|   |  |   |  |
|---|--|---|--|
| <b>ASSINATURA</b>   | Proprietário-Director e Administrador<br><b>José Marques Damião</b>                    | Redactor e Editor<br><b>António da Costa Pinto</b>                  | REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS<br><b>Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)</b> |
| Série de 50 números . . . . . 26\$00<br>Série de 25 números . . . . . 13\$00<br>Estrangeiro, 50 números . . . . . 50\$00<br>Colonias . . . . . 30\$00 | O «Eros de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto | Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados. | Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo              |

## ECOS & NOTÍCIAS

MARÇO

O mês de Março era pelos romanos consagrado a Marte; daí lhe veio o nome de Murtius, que em português derivou para Março.

### A JUNTA E A INSTRUÇÃO

Como todos os cacienses sabem, temos à frente da freguesia uma nova Junta de Paróquia.

Pois, por isso, é naturalíssimo que, com o devido respeito, se lhe faça esta simples pergunta: —A Junta de Freguesia já marcou a sua posição perante o problema da instrução popular?

Resposta nossa, também, muito natural e simples:

—Não! E respondemos não, porque temos aí um Posto Escolar, (já por diversas vezes encerrado por falta de professora), e a nossa Junta, que se saiba, ainda não fez, como dever das suas funções, sentir às entidades competentes que essa grande falta está prejudicando um elevado número de crianças em idade escolar, quando, afinal, é do programa do Estado Novo dar combate ao analfabetismo, o que, aliás, tem feito por esse País fóra, só, —com tristeza o dizemos—, em Cacia é que sucede esta anomalia.

A Junta de Freguesia pedimos, pois, para que interceda perante os poderes públicos no sentido de alcançar providências, dê a quem doer, para bem da instrução do povo do lugar da Quinta do Loureiro.

### RECORDANDO...

Amanhã faz 117 anos que nasceu o genial poeta Bulhão Pato.

—Em 4 de Março de 1777 foi destruído o célebre reformador e liberal Marquês de Pombal.

—No dia 7 faz 116 anos que nasceu o poeta lírico João de Deus, autor da «Cartilha Maternal».

### UNIÃO NACIONAL

Sob a presidência do sr. Dr. Oliveira Salazar, reuniram-se no último sábado na sala da Biblioteca do Palácio de S. Bento, os dirigentes da União Nacional, tendo aquele ilustre homem público discursado sobre o momento político internacional.

**Domingos Ferreira Afonso e Cunha**  
MÉDICO

Consultas das 17 às 20 horas, às terças, quintas e sábados  
Av. Presidente Wilson, 106 1.º  
(Frente à Esperança)  
LISBOA

## Será possível?

Não curamos de saber se valerá a pena congeminar e alinhavar quaisquer considerações sobre o que vai pela região em matéria de melhoramentos ou progressos, desde que há meses estamos afastados desta tribuna.

Circunstâncias imperiosas a isso nos impediu, não, deixando, porém, de acompanharmos sempre, mesmo de longe, o navegar da barca no lago de águas revoltas e barrentas, onde os assuntos mágnos, os problemas de circunstância, os estudos reconstrutivos e reparadores, embotam sempre, mas sempre, o censo comum.

Vive-se nesta hora uma passagem de vida local frouxa mas cruel, porque uns desejam só colher o aplauso de que eles intitulam o seu labor impecável, que não se subordina à crítica e à apreciação alheia, resumindo o seu pensamento a uma modalidade simples e ideal: «E' assim, porque é assim, porque eu o resolvi, porque eu o disse, porque eu o fiz e... nada mais».

Espécie de Bêco dos Birbantes, sem saída ou rasgo de parêde que dê trânsito à luz e à higiene duma apreciação clara e firme dos problemas palpantes que interessam à região, à localidade e à própria marcha do periódico que, com tantos sacrifícios e dedicações, temos vindo a amparar para bem do rincão do Vouga.

A fórmula do Rei Bobeche é esplendida de actualização: «Que horas são?» —interroga o monarca, altivo e despótico.

O escudeiro, na sua mísera e dócil função, não vá irritar o pai de todos, limita-se a murmurar: «As que Vossa Magestade determinar!»

O sol é muitas vezes um facho funerário; produz a morte dos rebeldes à subordinação, mas, por inadvertência, também queima e reduz a cinzas os imperadores que tripulam o carro.

Isto de se apagar um contraditor como quem sopra a luz dum pavio, é hábito perigoso para quem o emprega, se tivermos em conta a miopia do assomadiço.

Corre, é certo, esta mística

do homem limão; espreme-se e... deita-se fóra.

E' bom recordar que nem por tal sistema de esgôto deixaram de nascer indivíduos e... limoeiros.

A empertigada austeridade —ensina o espanhol: «connôco é virtude; com os outros pode ser imprudência, injustiça ou tirania».

Arrumar uma casa principiando por partir os vidros, é serviço de sãguim em armário de louça fina.

E' assim mesmo.

Também, as mercês feitas a indignos não honram os homens, afrontam as honras.

Nêsse campo, com essa política chôcha, de vaidades e de intrigas, num ambiente tão escasso e tão inocente, a virtude, o bom censo, a própria honra, sofrem qualquer salpico atrevido ou ignorante...

Na terra dos carcundas, quem fôr desempenado é mal feito. E nós desejamos criar uma unidade de vistas com o propósito único de desfazer êsse conceito.

Será possível?

E! Se todos os que trabalham nesta tribuna souberem enveredar pelo caminho que desde o início foi delineado.

A. C.

## Benemerências locais

As atrocíssimas conseqüências da malfazeja guerra trouxeram, depós si, um cortejo desolador de misérias morais e materiais, que a Bondade e a Inteligência humanas não tem pudido, mau grado seu, debelar, por se sentirem impotentes, ante a desigualdade flagrante nessa luta titânica, que confrange os espíritos bem formados e compassivos!

E assim é que a carestia da vida e a escassez do trabalho, unidas em pensamento malfazejo lançam, na mais cruciante miséria e desolação, os infelizes pais de numerosa família que, sem culpa própria, vêm estiolar, de fome e frio, os entes queridos que os rodeiam.

Quadros desoladores são êsses que se nos deparam, a miúdo, aos nossos olhos atônitos de pavor e comoção!...

Porém, Deus tem tocado os corações benemerentes de cidadãos altruístas que, guiados pela bendita Mão da Caridade, —essa sublime e santa gastadora— vão secando lágrimas e chamando à vida entes que esperavam, pacífica ou revoltadamente, o fim do seu martírio, no único desenrolar que um prisma negro lhes mostrava— a Morte!

Dão prova cabal da minha afirmação, os bandos precató-

rios que, em várias senão na maioria das mais importantes terras, se organizam, à porfia.

Santa e Bendita Cruzada de Bem-Fazer!

Pelo que tenho visto e lido, parece que, cada um dos que podem (felizmente com raras excepções) se vai compenetrando dos seus deveres para com o seu semelhante, mórmente para com os seus conterrâneos.

Ora, sendo assim, seria justo e razoável que cada localidade, dentro do âmbito das suas possibilidades, prestasse assistência aos seus patrícios locais necessitados, com equidade e humanidade.

Acabar-se iam, assim, com certos abusos, muito para lamentar, de certas creaturas que fazem do—Pedir—um officio —triste officio, na verdade!—, porque, os que os conheciam, não lhes consentiam êsse abuso.

Ouvi dizer a alguém, que tinha autoridade para isso, que quem podia e não socorria um necessitado, cometia grave falta aos olhos de Deus, mas que não era menos grave a falta daquêle que dava esmola para alimentar a mandrice alheia.

Dir-me-ão, talvez do lado que, muitas localidades são tão pobres, que não podem, mau grado seu, aliviar o sofrimento material dos que sofrem na sua terra.

## ECOS & NOTÍCIAS

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Devem começar muito brevemente os trabalhos camarários para o abastecimento de água à nossa freguesia, que foram incluídos no plano de obras a participar pelo Estado.

O abastecimento de águas vai ser feito por fontanários.

Até que vai chegar a nossa vez...

### PROCISSÃO DA CINZA

Na próxima quarta-feira, dia 6 de Março, se o tempo o permitir, deverá sair em Aveiro a Procição da Cinza, que todos os anos chama àquela cidade milhares de pessoas.

### PARECE ANEDOTA...

Na oficina dum sapateiro: —Oh! João, leva daqui êsse gato que me não deixa trabalhar, com a berraria que faz. —Pudêra! O mestre está sentado em cima dêle.

### António S. Bernardino

Protésico - Dentista

Participa a todos os seus Ex.ºs amigos e clientes que mudou as suas instalações para a Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º LISBOA

mento material dos que sofrem na sua terra.

Dando razão a essa afirmação, quando verídica, direi que talvez o Estado Novo, compassivamente, pudesse prestar lhes auxílio, desde que não tivesse de estender êsse auxílio àquelas localidades de que atrás falei, que são as que podem socorrer os seus necessitados conterrâneos.

Ficaria assim resolvido êsse magno problema e deixar-se-iam assim de vêr, como judeus errantes, bandos de infelizes, arrastando-se muitas vezes, Deus sabe como, mórmente em alguns dos nossos mercados temporários, onde aparecem pedintes apresentando-se de tal maneira, que custa a certos olhos piedosos, olhar na sua apresentação!...

Puderemos contribuir para, pouco e pouco, ir acabando com êsses tristes quadros?!

Julgo que sim!...

Ílhavo, Fevereiro 1946.

João de Oliveira.

# CARTAS

A José Souto e João Amaro

(Continuado do «Ecos» n.º 810 de 15 de Dezembro de 1945)

...E aqui continuo eu a apontar «coisas» das festas passadas, como disse um de vocês na carta em que as pedia. Continuarei a falar, pois, até ver que já estais aborrecidos ou até a matéria faltar.

La a tarde em meio, quando abalei para o Cabecinho, sob um calor forte. No Areal, havia já grupos, sentados aqui e além; tendas que se levantavam entre marteladas; doceiras a poisarem as suas canastras, uma alvura de linhos, nalgum pedaço de relva; gente que se não abalançava até à capelinha do campo. Uma ponte de carros para atravessar os dez metros de rio onde a água, que serenamente flocava com o sol, atraía, pondo uma nota fresca na quentura da tarde. Cinco tostões, ida e volta. Passam-se os primeiros gramoads. Famílias inteiras jantam, com vagar, na sombra dos salgueiros. Uma toalha estendida no chão é a mesa e nada ali falta, desde os palitos aos raios de sol que conseguem furar a ramagem dos salgueiros. As crianças juntam-se, em rodas, bailando e cantando. Alguém mais largamente comido e mais largamente bebido estende-se, beatificamente no feno, olhando o céu riscado pelo vôo de algum pássaro assustado, e recebendo, com deleite, a frescura da terra que finamente se vai infiltrando no seu corpo. Há um grupo donde me chamam para comer e beber. — «Uma perninha de galinha apenas, e uns goles dum verde inofensivo». — Não aceito. Agradeço, mas... «que vou atrasado, que ainda queria ver a festa e que na volta poderia ser, sim, minha a beijos». E afasto-me apressado. Caminhos cheios de perfumes silvestres. Uma terra de milho que o sol de agosto começa a alourar. Muita gente já regressa, com vigor, gozando a sombra dos amieiros. A todo o instante, é preciso saltar «squeiros», desviar-se do carroiro para dar passagem a alguém que se cruza. Em todo o caminho se sente a frescura das águas que se esquecem nas valas, entre fetos e violetas bravas. E, pelo ar fracamente sonoro, vem, por vezes, o som já próximo da música ou o barulho de algum foguete espigado. E aqui vou a correr. E ao mesmo tempo também, do subconsciente para o consciente, muitos factos das festas doutros tempos vêm a galopar pelo meu espírito. E surge, bem representado, aquêle belo tempo, quando eu era pequeno e usava calções e corria com outros atrás dos foguetes pelos milharais. O prazer que se sentia quando tinhamos um tostão para jogar na roleta! Que bom não era andar todo o dia a chuchar um caramelo, daqueles compridos, embrulhados em papéis vermelhos e amarelos! Que risota quando se fazia arrear o Ventura, o pobre Ventura! Lembro-me bem das vezes em que, por estes mesmos caminhos, eu corria com dois tostões nos bolsos (que fortuna, nesse tempo!) muito antes da música chegar! E era verdadeiramente alegre, sem mesmo saber o que era a alegria, quando por aqui saltava e corria e gritava livre, pela inocência, de todos os preconceitos. Saudosos tempos! Mas... também não podia compreender toda a beleza que há num sorriso da rapariga bonita ou no anoitecer dum daqueles dias de maio em que a lua nasce ao meio da tarde, ou no nosso primeiro amor! (Isto do primeiro amor é por ouvir dizer, pois eu nunca tive primeiro amor). E é por isso, que eu, agora, de calças e um nó de gravata todo «chié»

caminho, sinceramente satisfeito, para a festa e até me vou apressar para apanhar aquelas raparigas que vão ali à frente, a correr e a rir.

Aquela festa do Cabecinho é sempre igual. A capela embandeirada, a música a tocar, calor, bailaricos pelas relvas, pó nos caminhos, duas tendas de comestíveis e foguetes. Escusado é falar nas melancias e na garridice das cachopas. Este ano, porém, devido ao arraial da noite, não houve aquêle entusiasmo das outras vezes. Pouca gente e, sobretudo, poucos melões. Nem sei bem o que fiz. Comi um bolo, bebi um pirolito ao ti' Adelino, dei boa-tarde a toda a gente e apeteceu-me dançar com uma daquelas raparigas morenas que se deixavam abraçar alegremente. Mas não dancei, cuidado! Lembro-me que nos outros anos gostei mais, que sempre comi uma melancia encostado a um cômodo, perto dum arrozal, e que desta vez nem fui dar dois tostões à Santa e rezar-lhe um avé-maria. E, no entanto, a capelinha, cozida de fresco, era o melhor sítio para fugir do pó, do calor, desta imbecilidade que, pouco a pouco, se vai apossando de mim, ao olhar para tudo isto. Quatro paredes brancas, erguidas no alto do outeirito onde, segundo a lenda, caiu neve num dia quente de agosto. Lá dentro, um altar pequenino, duas ou três flores, o chão juncado de alecrim e cheiros a fazerem sentir a frescura das valas onde crescem. Ao pé da Imagem pequenina e piedosamente feia, uma salva de prata, onde vão deixar as suas esmolas os crentes que têm dinheiro trocado. Entra sempre gente, lá, por vezes, o sussuro dum avé-maria rezada mais alto e em tudo se sente uma doçura que faz bem ao corpo e à alma. Este ano nem lá entrei. E todavia desperdicei bem o tempo. Começaram a subir do lado do mar umas nuvens negras. Refrescou um pouco. E regresso, insatisfeito, com um rapaz que encontro e que achara também aquilo uma sensaboria. Tudo regressa já. Reparo no chapéu novo do meu companheiro... O meu companheiro, quando quer mexer no seu chapéu novo, limpa primeiro as mãos a um lenço, por causa do suor. Mesmo na nossa frente vão agora três raparigas e um rapaz alto, ao lado. Convido o meu companheiro (e teimo em chamar-lhe companheiro!) a metermos paleio, mas ele trava-me do braço e pede-me por tudo que não vá. E conta-me que namorava com uma delas. Era aquela mais alta, de blusa cor de rosa, que seguia ao lado do rapaz de fato azul. Eu já sabia disso. O namôro começara há meses. Ele lembrava-se mesmo do dia, um domingo à tardinha, a vir de Tôjo. À noite, tinha havido baile e eles dançaram sempre, um com o outro. E continuaram a falar. E o namôro começou e vivificou. No domingo passado, êle esperara-a no arraial, de mangericão na lapela e os bolos para lhe oferecer já comprados. Mas, quando ela lhe apareceu, já vinha acompanhada e toda sorridente. E ao outro dia também. E hoje também. E sempre aquele tipo de fato azul, o mesmo que ia agora com ela ao fim do gramoad. E o meu companheiro irrita-se ao falar. — «...mas eu escacho-o, rapaz, eu escacho-o!»

— Não faças isso, homem, que pode haver complicações! — disse-lhe, a rir-me do seu físico pouco atemorizante.

— Não! eu hei-de apanhar

## Daniel Pereira de Carvalho

RECORDANDO O 5.º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE

São decorridos 5 anos, fã-dorme o sono eterno há 5 -los amanhã, dia 3, desde o anos! Como os anos se pas- desaparecimento deste jovem sam! A sua morte ainda nos inôço que nos dava a convic- parece que foi mentira, [que o

ção de viver uma vida extensiva à velhice, mas que o bacilo de Kock, aos 18 anos, ajudou a atarradora Morte a levá-lo nas suas garras adun- cas.

Deus chamou-o a si, ficando imorredoiro a sua memória no povo taboie- rense como se o visse passar pelas ruas do seu lugar com o seu sorriso de amigo e de conterrâneo dedicado.

Já não são poucos os anos da sua morte e ainda parece que foi ontem que o viamos passar a dizer adeus e a acenar com a mão quando vinha do Porto aqui passar os domingos com os seus pais e já

O «Ecos de Cacia», que recorda, como a família, a passagem desta data, não podia ficar em silêncio ante o dia de amanhã, pelo que publica o seu retrato e depõe gratas saudades na sua memória.

### «MARIALVAS DA SÉ»

Realiza-se amanhã, em Queluz, na acreditada «Adega dos Bons Amigos», o terceiro almôdo do Grupo «Os Marialvas da Sé», de Lisboa, que vai ser, decerto, mais uma festa de confraternização e de bom humor, onde não faltarão guitarradas e fados.

Na sua sede, à rua Augusta Rosa, 8, daquela cidade, foi inaugurado um quadro de honra, trabalho artístico executado pelo sr. Eduardo de Almeida Parreira, distinto desenhador do Arsenal do Alfeite.

aquele badameco na rua, de noite! E hei-de quebrar-lhe os ossos! E quebro-lhe a cabeça!

Fiz-lhe compreender que neste caso só ela é que era a culpada. O rapaz, como quasi todos os rapazes, limitou-se a dar seguimento à tendência que todos têm para namorar um bom palminho de cara. E, então, êle fez explodir a sua cólera contra a rapariga que começara a namorar num domingo à tardinha, a vir de Tôjo... essa p... sem vergonha, também m'as há-de pagar... Só quero ter uma ocasião que aquelas «ventas» ficam em sôpas! Eu seja cego, se não o fizer!

Comecei a gostar pouco da linguagem do meu companheiro de chapéu novo e do qual não vos direi o nome. Mas já chegámos ao Areal, onde há um mar de povo rumorejante. Por toda a parte, gente, na areia, na relva, a passear pelas estradas, em grupos, formando um espectáculo grandioso a que o esmorecer da tarde dá suavidade. Andam uns miudos a brincar na água. Uma pobre mulher passa por mim, com um sorriso triste, a apregoar moinhos de papel. E há um tipo que vem de ali dum grupo apertado-me a mão, falando alto e perguntando-me se estou bom. Bem obrigado! Mas... são horas de jantar. E venho embora, enquanto uma aragem fresca, soprando do poente, põe laivos de carícias, nos corpos amadorrados pelo calor.

(Continúa)

Pedro do Vouga



vimos sepultar no nosso cemitério entre choros de toda a mocidade e na mais triste despedida da família.

Os seus pais sr. Lourenço Dias de Carvalho e sua esposa sr.ª Maria Marques Pereira, bem assim como os seus irmãos srs. Manuel, Rosa e Maria Rosa Pereira de Carvalho e seus cunhados srs. D. Anacleto Felicidade da Silva Carvalho, João Rodrigues Laranjeira e António Maria Simões Pinto, mandam rezar uma missa em sufrágio da sua alma na capela de Santa Maria Madalena no dia 8 do corrente, logo de manhãzinha.

## Necrologia

Elídio da Silva Castro

Com a idade de 71 anos, faleceu em Esgueira no dia 24 do corrente o sr. Elídio da Silva Castro, lavrador, marido da sr.ª Ana de Jesus e pai dos nossos prezados amigos e assinantes do «Ecos» srs. António da Silva Castro, benquista industrial da padaria em Setúbal; António Maria da Silva Castro, actualmente em Mataduchos; e João, Manuel e José da Silva Castro, residentes em Esgueira.

O seu funeral, realizado no dia seguinte, foi largamente concorrido por pessoas das relações do extinto e de seus filhos.

Foram-lhe oferecidas 10 corôas de flores artificiais com as seguintes dedicatórias:

—Ao meu estremo marido, as minhas lágrimas que orvalham estas flores sirvam de alívio à tua alma.

—Eterna salidade de seu filho António e esposa que pedem a Deus para que esteja no Reino da Glória.

—Eterno adeus de seu filho António Maria e esposa.

—Adeus meu querido pai. Pedirei muito a Deus para que esteja junto Dêle, são as preces que faz seu filho João e esposa.

—Lágrimas de saudade de seu filho Manuel e esposa, que já não o esquecerá.

—Ao meu nunca esquecido pai último adeus de seu filho José e esposa.

—Ao nosso querido avôzinho, muitos beijinhos das netas Deolinda e Amélia.

—Beijos de saudade de seu neto luocencio, e lá no Céu querido avôzinho rogue a Deus por nós.

—Beijos até ao Céu de sua neta Maria Manuela que pede a Deus pelo seu descanso eterno.

—Preito de homenagem de António Martins Gamelas e esposa.

Tratou do funeral a acreditada Agência Capela, de Esgueira.

A toda a família em luto enviamos os nossos sentimentos.

## Vende-se

Uma vinha com casa de guarda, na Correlada. Quem pretender pode dirigir-se ao sr. João Simões dos Aidos na Quinta do Loureiro. (4)

## Orquestra Jazz «Os Miúdos»

Esta maravilhosa orquestra, que vem percorrendo todos os recantos de Portugal, exibindo-se nas principais cidades e nas mais reconditas e modestas aldeias, conquistando em todos os lados os mais vibrantes encómios pela sua invejável apresentação, encontrou nesta região uma larga escala de admiradores.

Assistimos aos bailes por ela abrilhantados no salão de Sarrazola, na eira do estimado comerciante do Paço sr. Manuel Simões de Oliveira e no salão de Azurva do também activo e acreditado comerciante daquele lugar sr. José Alberto da Rosa. Todas as referências no intuito de progredir a Orquestra Jazz «Os Miúdos», de Vieira de Leiria, seriam descabidos, visto o seu valor musical redundar numa admirável conjugação de família, pai e filhos, assim descriminados: sr. João Augusto de Campos, director e sábio trompetista; seus filhos João Augusto de Campos Júnior, hábil saxofonista; Alda Campos, considerada uma das melhores violinistas do sul; Argentina Campos, exímia acordeonista; Maria do Rosário Campos, valorosa banjolinista; e Diamantino Campos, o mais novo jazz-bandista do país; tendo últimamente em alguns lados cooperado com a sua viola o sr. André da Silva, cunhado do primeiro.

De fíguesia em fíguesia e de lugar em lugar, vão deixando dispersa por todo o país a saudade da sua ausência e os desejos de serem ouvidos.

Não lhes podemos regatear rasgados elogios, porque disso são merecedores e penhorados estamos pelas livres entradas e convites que têm concedido ao nosso repórter.

Hoje, dia 2, pelas 21 horas, esta orquestra far-se-á ouvir num baile em casa do estimado comerciante de Mataduchos sr. Afonso Ferreira da Silva.

## Agradecimento

Maria da Glória Rodrigues Teixeira, seus filhos e mais família, não desejando protelar por mais tempo a exteriorização do seu reconhecimento por todas as provas de carinho e amizade que lhes foram dispensadas por ocasião do falecimento da sua já mais esquecida filha e irmã, Maria Rosa Dias Teixeira, cuja perda tão cruelmente os ferio nos seus sentimentos afectivos, vêm, por este meio, atenta a impossibilidade de o fazer por outra forma, agradecer eternamente a todas as pessoas que, directa ou indirectamente, se interessaram pela marcha da doença que a vitimou e a velaram, acompanhando-a à sua última morada.

Profundamente sensibilizados por todas as manifestações de condolências que receberam em tão aflitiva emergência, esperam que lhes relevem a falta involuntária de nem a todos terem notificado esta perda às pessoas das suas relações, omissão que se justifica pela profunda consternação que o transe lhes produziu.

Cacia, 25 de Fevereiro de 1945.

## COLABORAÇÃO

Fica para o próximo número a publicação do interessante artigo sobre a visinha fíguesia de Angeja, escrito pelo nosso amigo sr. Ernesto da Silva Baptista.

Acompanha essa colaboração algumas gravuras, o que mais valorizará o trabalho do inteligente angejense.

## Padaria

Toma-se por arrendamento. Resposta a esta redacção às iniciais J. A. S. (2)

# NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

## DA POVOA E PAÇO

**MÁRTIR S. SEBASTIÃO.** — Realizaram-se no domingo e segunda-feira as festividades, que a semana passada anunciamos, em honra do Mártir S. Sebastião. Tudo decorreu bem. Foi entregue o ramo ao juiz para 1947 sr. Fernando Marques da Silva, da Póvoa.

**ORQUESTRA JAZZ «OS MIÚDOS».** — Na última sexta-feira, dia 22, tivemos a surpresa da visita desta admirável orquestra, que abrilhantou um sarau dançante na casa do estimado comerciante do Paço sr. Manuel Simões de Oliveira.

«Os Miúdos», de Vieira de Leiria, mantiveram à sua volta uma apinhada multidão, que por diversas vezes lhes dispensou vibrantes aplausos pela sua invejável exibição, com que deliciaram o nosso povo.

De facto são dignos de elogio e ao retirar deixam um rasto de saúde que nos convida a os ir-ouvir sem nunca nos consolarmos de os admirar, pelo que os nossos conterrâneos tiveram neste baile uma verdadeira festa de família e de alegria sem limites.

Os vizinhos lugares de Almieira e Mataduchos irão receber igual satisfação durante o sarau dançante que se efectua no pátio do estabelecimento comercial do sr. Afonso Ferreira da Silva no sábado, dia 2.—C.

## BARCO DE PESCA «VALÍDO»

Na notícia do «bota-abaixo» do barco de pesca «Valido» que se realizou há dias no Caramujo-Almada e que no último número publicámos, saíram errados alguns nomes de pessoas que assistiram à cerimónia, entre os quais os dos nossos prezados amigos ers. Marcos José da Almeida, comerciante em Lisboa e António Policarpo Alves Ferreira, construtor naval na vila do Seixal. A culpa não foi nossa, mas sim da informação que nos forneceram, pelo que a todos pedimos desculpa.

## Carteira Elegante

### ANOS

No dia 19 de Fevereiro completou 2 annos Fernando Póvoa Martins Simões, interessante filho do nosso assinante sr. António Martins Simões e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Helena Póvoa, do Cabeço de Cacia.

—Hoje, dia 2 de Março, faz 37 anos o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Miguelis Jr., natural de Taboeira e laborioso industrial de padaria na Colegã.

—Também hoje passa o aniversário do nosso assinante sr. Paulo Soares de Almeida, natural de Angeja e residente na capital.

—Amanhã, dia 3, celebra o seu 45.<sup>o</sup> aniversário natalício o sr. Amadeu Marques Ferreira, nosso assinante natural de Taboeira e benquista industrial de padaria em Arruda dos Vinhos.

—Também amanhã, passa o aniversário do nosso assinante sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, de Angeja e residente em Lisboa.

—Colhe 20 primaveras amanhã, dia 3, a menina Maria Augusta Nunes da Silva Almeida, filha da sr.<sup>a</sup> Maria Nunes da Silva Almeida, viúva, lavradores das Roçadilhas de Cacia.

—Ainda amanhã, faz 30 anos o nosso assinante natural de Almieira sr. António Maia da Silva, residente em Sintra.

—No dia 4 passa o aniversário do nosso assinante sr. António Simões Maia e Silva, empregado na panificação do Barreiro e natural da Póvoa.

—Nesse dia faz anos a sr.<sup>a</sup> Conceição Couto Corujo, esposa do sr. Marcelo Marreiros Dimas, correio em Algés e filha do nosso assinante e conceituado industrial de padaria naquela vila sr. Manuel Francisco Corujo e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Vitória Rodrigues da Silva, naturais da Quintã.

—Ainda no mesmo dia, passa o aniversário natalício do nosso amigo e assinante sr. Joaquim

## DE SALREU

**Falecimento.** — Faleceu, sábado último, no lugar da Ladeira, o sr. António Salsa, proprietário.

O seu funeral foi muito concorrido. Pésames à família entulada.

**Visita.** — De visita a sua família esteve aqui uns dias, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Rev.<sup>o</sup> António da Silva Moura, pároco de Regilde (Felgueiras).

**Posse.** — Segue brevemente para Sever do Vouga afim-de tomar posse do lugar de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal daquele concelho, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Alberto Jaime Marques Figueira Vidal, que actualmente exerce o cargo de escriturário na Secretaria da Câmara Municipal de Estarreja.

**Retirada.** — Retirou há dias para o Rio de Janeiro, o nosso amigo sr. Júlio Dias Pinto, das Ladeiras. Desejamos-lhe uma boa viagem.—C.

## DE TABOEIRA

**Missa.** — Na linda ermida de Nossa Senhora da Conceição, que está erguida dentro da Quinta de Taboeira, propriedade particular da extinta Condessa de Taboeira, foi resada em sufrágio da alma daquela ilustre titular, pela passagem do 30.<sup>o</sup> dia do seu passamento, no dia 1 de Março, uma missa pelo nosso capelão sr. P.<sup>o</sup> Mário Sardo, natural da Murtosa, mas professor no Seminário de Aveiro.

No final do acto, foram distribuídas esmolas a todos os pobresinhos que ali se encontravam.

**Roubo.** — Continúa a roubalheira no nosso lugar, agora coube a vez

ao galinheiro que pertence ao sr. António Marques Nunes, na noite da última segunda-feira, de onde roubaram 8 dos melhores galináceos. Para isso, foi preciso, os galinos saltarem um pôço, e depois com um ferro que ali estava, batar abaixo um pedaço de uma parede! Arrôjo!...

Desconfia-se quem fossem os assaltantes, e por isso, vai ser apresentada queixa na esquadra de Aveiro.

**Estadas.** — Vindo de Lisboa, já aqui está o sr. Manuel Rodrigues Laranjeiro.

—Também aqui esteve uns dias vindo do Quartel do Lumiar, em Lisboa, o sr. Manuel Nunes Ferreira, que áquela unidade foi receber as guias de passagem à disponibilidade, estando agora empregado na panificação de Vila Franca de Xira; voltando a assinar este jornal.

**Retirada.** — Acompanhado de sua dedicada esposa, retirou-se para a capital na última quinta-feira, o nosso conterrâneo sr. Manuel Marques Nunes, industrial de padaria naquela cidade.—C.

## DE AZURVA

**Falecimento.** — Com 93 anos de idade, faleceu no dia 17 a sr.<sup>a</sup> Maria Marques de Oliveira, viúva de Luz Marques Ribeiro.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com officios de corpo presente na nossa capela, 6 sacerdotes, a nossa irmandade e a filarmónica eixense, de Eixo.

No 7.<sup>o</sup> dia houve missa por alma da saudosa finada, sendo nessa altura distribuídos 500\$00 de esmolas aos pobres que assistiram ao acto; da qual, da Azenha de Bairo e de Taboeira.

A família em luto apresentamos os nossos sentimentos.

**Anos.** — Em 22, fizeram anos os sr.<sup>s</sup> Silvério Tavares da Silva, 62; Saul Simões Neto 52; e a sr.<sup>a</sup> Ilda de Jesus Pereira, 42.

—Em 24 completou 53 anos o sr. António Gonçalves da Cruz.

**Parabéns aos aniversariantes.**

**Desastre.** — Há dias, quando cavava terra a menina Cremilde da Silva Teixeira, saltou de enxada uma falha de aço que se lhe foi alojar num olho.

Conduzida ao Hospital da Universidade, em Coimbra, ali foi operada, encontrando-se melhor.

**Nascimentos.** — Na passada semana deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> Libânia da Silva, esposa do sr. Manuel Lourenço da Rocha.

—Também deu à luz uma criança a sr.<sup>a</sup> Glória dos Santos Prezas, esposa do sr. João M. Tijelas.—C.

## Ouro, Pratas, Relógios

### Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão  
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

## Biennophone-Rádio

Uma obra prima da Indústria Suíssa

MODELOS DE GRANDE CATEGORIA E POPULARES

PEÇAM DEMONSTRAÇÕES EM AVEIRO NA

Rádio Electro Reparadora

Únicos agentes e distribuidores para todo o Distrito

Rua José Estêvão, 69 a 73

## Ferragens e tintas

Para construções = Sortido completo

Puchadores, azas, tranquetas, chapas para cartas, etc., em latão cromado.

Bom preço — sendo este fixo.

CASA VIEIRA

Rua Direita — Telef. 112 = AVEIRO

## DE ANGEJA

**Desastre grave.** — Na última segunda-feira, pelas 16 horas, quando descia a Rua dos Pinheiros, a erriada do lavrador sr. Ricardo Nogueira Souto, Rosaete Rodrigues Branco, de 16 anos, desta freguesia, por se terem avariado os travões da bicicleta em que vinha montada, foi embater, violentamente, contra o prédio do sr. Francisco Gaspar. A desventurada rapariga sofreu fractura do crânio e violenta commoção cerebral. Depois de tratada pelo sr. Dr. Jaime Portugal, recolheu em perigo de vida a casa de sua mãe, na Rua da Agra.

**Desvairo trágico.** — No mesmo dia, o trabalhador sr. Anselmo Soares da Silva, de 42 anos, filho de Manuel Soares da Silva e de Maria Garrilha, residentes na Rua do Cabêço, que há dias se encontrava retido de cama por doença teve um violento ataque, praticando vários distúrbios e tentando agredir os seus progenitores, o que não conseguiu. O lamentável acidente causou alarme e pesar entre a vizinhança.

**Roubos.** — Nos últimos dias tem-se registado alguns roubos nesta freguesia.

Ao lavrador sr. José Estrela roubaram bastante carne da sua salgadeira, alguns alqueires de feijão e milho que tinha para semear; a uma irmã do nosso regedor, várias galinhas que tinha numa capoeira; e à sr.<sup>a</sup> Maria Padeira, da Rua da Pereira, também algumas galinhas e coelhos. Por enquanto ainda não foram descobertos os ratoneiros.

**Cinema.** — No sábado, dia 2 de Março, pelas 21 horas, a importante companhia «Empresa Sonocine» apresentará na «Associação Instrução e Recreio Angejense» o filme sonoro português de maior gargalhada «O Pai Tiranico», com os destemidos cómicos Vasco Santana e Ribeirinho. Que ninguém falte a este popular filme.

**Baile.** — No dia 4 de Março, ás 21 horas, o «Angeja Sport Club» promove na sua sede uma interessante festa de carnaval com grandioso baile, em que cooperará a maravilhosa Orquestra «Estrela Jazz» de Ílhavo, que pela primeira vez vem à nossa freguesia. Haverá um concurso do melhor traje de fantasia apresentado, ao qual será destinado um prémio.

Uma festa de carnaval como nunca se promoveu em Angeja! **Futebol.** — No último domingo o «União Desportiva Operária» desta freguesia deslocou-se a Cacia, onde de-frontou no campo da

Marinha Alta o «União Caciense».

Os nossos rapazes, apesar de destreinados, tiveram uma boa estreia da sua equipe. O jogo teve início às 15 horas, tendo aos 25 minutos os adversários marcado o 1.<sup>o</sup> goal e aos 35 foi metido o goal do empate. Na segunda parte, os nossos rapazes, com esforço, meteram o 2.<sup>o</sup> goal, com o qual ganharam por 2-1. O jogo foi arbitrado por Gomes o qual foi correcto e imparcial.

Pelo grupo local alinharam: Pereira, Cruz e Matos; Lopes Ferreira e José Maria; Pereira II, Armando, Luiz, Amaro e Altino.

**Chegada.** — Acompanhado de sua galante filha Maria das Neves Santos Almeida, está aqui desde a penúltima semana a passar um mês o nosso conterrâneo sr. Nestor Ribeiro de Almeida, empregado na panificação de Lisboa.—C.

## DE VERDEMILHO

«Verdemilho Club». — Por enquanto ainda se não conhece qual será a orientação que os corpos gerentes, há pouco empossados, desta agremiação recreativa, venham a imprimir à vida da colectividade, pois que o pouco tempo da sua gestão não lhes permitiu delinear já as bases das suas actividades.

Porém, é convicção geral que muito se vai fazer daquilo que ainda se não fez por falta de iniciativa das direcções anteriores.

A situação do Club, no seu estado actual, quasi que nos envergonha dado o estado de decadência a que chegou. Possuindo um magnífico salão para festas e uma sala para jogos diversos, além da sua biblioteca, «Verdemilho-Club».

Tem todas as possibilidades para se desenvolver, tornando-se em breve a verdadeira sala de visitas desta freguesia.

**Chegada.** — Vindo de Moçambique, onde esteve durante uns anos em serviço official, encontrase aqui o nosso conterrâneo, sr. Silvério Simões Barroca.

**Novo assinante.** — Temos hoje a registar o nome do sr. António dos Santos Pereira como assinante do «Ecos de Cacia». Este nosso estimado amigo que é proprietário duma agência funerária, nesta localidade, é um grande admirador do «Ecos» e por isso solicitou a sua assinatura, o que registamos com prazer e agradecimentos.—C.

## DE FRÓSSOS

**Falecimento.** — No passado dia 26, finou-se pelas 6 horas da manhã a menina Maria Alice Rodrigues da Silva, que apenas contava 11 anos de idade, e era filha do sr. Germano da Silva Valente e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Emilia Rodrigues da Silva.

O seu funeral foi realizado no dia seguinte às 9 horas para o cemitério de S. Paio, da nossa freguesia. Encorporem-se lá as meninas da nossa escola, que conduziam lindos ramos de flores naturais, como última recordação e homenagem.

Tratou do funeral a agência de Manuel Simões Dias, da vizinha freguesia de Angeja.

A toda a família em crepes, apresentamos os nossos sentidos pésames.—C.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

**SALVO Y**

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boêmia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119  
Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

## JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

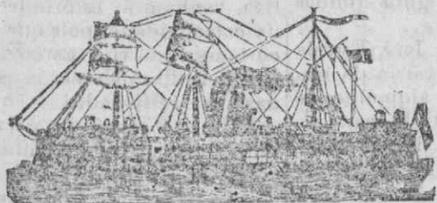
Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211  
Rua da Costeira — AVEIRO

## AGENCIA COSTA



### PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

## AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

**António M. da Cunha**  
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

**Agência Funerária Capela**  
de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafixos que dizem respeito aos mesmos.  
Chamadas pelo Telefone Público—ESGUEIRA

## Construção de Padarias

**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**  
Construtor de fornos para Padarias  
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, tableiros e o restante para padarias.  
Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## Adega da Cabacinha

MERCEARIA,  
VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS  
— SALA PRÓPRIA —  
PREÇOS RAZOÁVEIS

Fabricante do afamado refrigerante de uvas «LUZINHA», que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé, fabricado nas suas propriedades em Paúl de Alenquer.  
Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

## VINHO DO PORTO

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:  
**Rodrigues Pinho** (423)  
A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.  
A venda em todas as farmácias e drograrias

**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda**

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar  
SO NA CENTRAL REPARADORA

de **VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus



**Alípio Monteiro**

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º  
Por cima da Esquadra  
Telefone 46057  
LISBOA

## “A ECONOMICA”

de: Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento  
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

== :: = AVEIRO == :: =

Se quereis ter um bom relógio

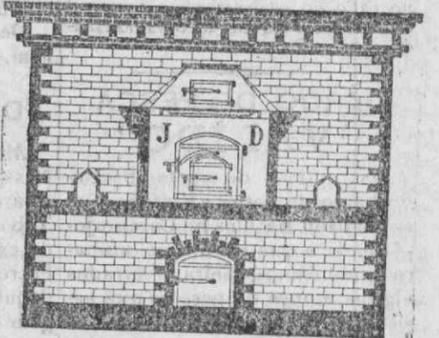
comprai um **OLMA**

na OURIVESARIA VIEIRA  
Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, moinea fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

**JOSÉ DIONÍSIO**  
BORRALHA — ÁGUEDA

## Bicicletas

Novos modelos

A

PREÇOS SENSACIONAIS

PEÇAM NOVAS TABELAS

**Armando Crespo & C.ª**

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 27027

## Enpresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-fotográficos 163

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

## Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

**João Bolais Monica**  
S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)